**UMA BREVE DISCURSSÃO SOBRE O SURGIMENTO DO HOMO SAPIENS:**

**TEORIA DO BERÇO AFRICANO E TEORIA DA MULTIRREGIONALIDADE**

Andréia das Virgens Lira

Emanuella Santos Alves

Lisandro Rafael Barreto da Silva

Tatiana Souza de Oliveira

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo realizar uma discussão sobre o surgimento do *Homo Sapiens* e sua dispersão pelo mundo, fazendo uma análise profunda sobre a teoria da multirregionalidade e do berço africano, além da evolução e extensão de algumas espécies. O que se pretende com essa pesquisa não é obter uma verdade absoluta sobre o surgimento do *Homo Sapiens* e sim constatar a teoria que possui mais relevância baseando-se nos achados pré-históricos como artefatos e fosseis.

**Palavras-chave**

Homo Sapiens, multirregionalidade, berço africano.

**ABSTRACT**

**1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como principal objetivo discutir as duas principais teorias sobre o surgimento do homo sapiens e os caminhos evolutivos que este percorreu além da sua relação com o *Homo Floresiensis*, *Homo Neandertais* e o *Homo Erectus*.

Louis Leakey, talvez o maior dos defensores da “perspectiva africana”, preocupa-se particularmente com essa questão. Sendo ele próprio africano, ao contrário da maioria de seus contemporâneos estava convencido de que a África era o berço da humanidade. Alguns outros, como Weidenreich e Koengswald, viam a Ásia como uma terra natal mais provável para os humanos, tanto por razões temáticas não poderia haver progressos em climas muitos quentes; quanto por razões históricas – a Ásia era o continente que apresentava as maiores e amais antigas civilizações (FOLEY, 2003).

As teorias que vão ser abordadas é a teoria do berço Africano que atualmente é a mais aceita e defende a ideia de que todos os humanos atuais surgiram na África e se espalharam pelo oriente médio, Ásia, Oceania e Europa. A segunda teoria mais aceita e a da multirregionalidade ou candelabro que defende a ideia de que o *Homo Sapiens* surgiu na África e na Ásia ao mesmo tempo, os defensores dessa teoria creditam que para o *Homo Sapiens* surgir isoladamente na África teria que substituir os *Neandertais* na Europa e o *Erectus* na Ásia e Oceania o que seria bem difícil de acontecer. Os *Sapiens* tem perfeita condição de substituir os *Erectus* e os *Neandertais*, pois sua tecnologia e seu desenvolvimento são muito superiores as outras espécies de *Homo*.

Dentro desse contexto, questiona-se: O real surgimento do *Homo Sapiens* e os processos de seleção natural que a espécie passou para adquirir o seu atual aparato biológico. Relacionando essa seleção natural com a influência do meio ambiente e da genética que é fundamental nesse processo.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivos: a) identificar o surgimento do *Homo Sapiens* e qual teoria possui mais relevância e embasamento; b) comparar as duas teorias mais aceitas e realizar uma comparação entre ambas com objetivo de obter um resultado favorável; c) relacionar a evolução e extinção do *Homo Erectus* e do *Homo Neandertal*; d) analisar teorias, meio ambiente, padrões genéticos.

Justifica-se este trabalho como o objetivo de tentar solucionar essa questão do surgimento do homo sapiens podendo esse objetivo ser atingido ou não.

Além de esclarecer essa questão busca-se conhecer mais sobre os mecanismos evolutivos que conduziu a espécie humana a chegar ao atual *Homo Sapiens*.

Para tentar resolver o surgimento do *Homo Sapiens* é necessário saber que o seu surgimento implicou na extinção dos *Neandertais* e os *Erectus*, saber como ocorreu essa extinção e de suma importância para desenvolver as duas teorias sobre seu surgimento. Hoje se sabe que houve um contato profundo entre *Sapiens* e *Neandertais*, e que houve troca de cultura e cruzamento entre eles e isso ficou em nossa genética até os dias de hoje.

A cultura *Neandertal* é conhecida como mousteriense e a cultura *Sapiens* é conhecida como chateralperronense, sendo que o *Sapiens* influenciou o *Neandertal* após este contato os artefatos dos *Neandertais* passaram a ter um refinamento parecido com o do *Sapiens*, essa pode ser considerada uma justificativa para a extinção dos *Neandertais*. O suposto contato entre *Sapiens* e *Neandertais* ocorreu quando o *Homo Sapiens* saiu da África em busca de novas paragens.

É comprovada que existe uma aproximação genética entre *Sapiens* e *Neandertais* isso porque os seres humanos atuais possuem *Neandertais* em seus antepassados e isso foi encontrado em registros genéticos. Isso vem a reforçar a teoria sobre esse contato entre essas duas espécies.

Porém no DNA mitocondrial (só mãe) não foram encontradas marcas *Neandertais*, isso se justifica porque em cruzamento de homens *Sapiens* e mulheres *Neandertais* podem não ter gerado descendentes. Esse tipo de cruzamento é explicado por questões culturais, pois em uma invasão, os homens invasores capturavam as mulheres dos povos inválidos e isso justifica o cruzamento de homens *Sapiens* e mulheres *Neandertais,* que não gerou descendentes férteis ou simplesmente não gerou descendente. Esse tipo de cruzamento de homem *Sapiens* e mulher *Neandertal* eram quase que fatal por que, por o *Sapiens* ser mais evoluído vencia as disputas e tomava as mulheres dos *Neandertais*.

**2. SURGIMENTO DO HOMO SAPIENS**

Ao discutir o surgimento do homo sapiens e suas principais teorias é necessário estudar os caminhos evolutivos percorridos pela espécie para que possamos obter uma conclusão satisfatória. Em seu processo de evolução o homo sapiens extinguiu outras espécies menos desenvolvidas e antes de conhecermos as teorias sobre o seu desenvolvimento se faz necessário entender o processo da evolução do homo sapiens e como consequência a extinção de outras espécies.

Para Huxley (1997), o homem é a própria evolução, que se tornou consciente de se mesmo, para usar sua expressão concisa.

Ilha das flores na Indonésia foi colonizada pelo H*omo Sapiens* a 35.000 a.C. e 55.000 a.C., nesta mesma ilha foi descoberto recentemente o homo floresiensis que foi a última espécie do nosso gênero a ser extinta. Por essa razão, os historiadores concluíram que sapiens e floresiensis conviveram na ilha por milhares de anos.

Segundo Euder Monteiro (2009) “foram encontradas ferramentas produzidas no estilo da tecnologia Olduvai (pedra lascada) produzidas pelo *Homo Floresiensis* em estilo parecido com as ferramentas produzidas pelo *Homo Erectus*”.

De acordo com Euder Monteiro (2009) vemos que, possivelmente além do contato com os *Neandertais*, os *Floreiensis* haviam tido contato também com o *Homo Erectus* espécie clássica da Indonésia.

Ainda é grande a discussão sobre o fato dos *Homo Floresiensis* ser pertencente ao gênero homo, mais atualmente ele é considerado uma das formas mais antigas de *Homo Erectus* asiático, porém a sua posição em sua árvore genealógica ainda não é definida.

O *Homo Erectus* é uma das mais complexas e duradouras espécies do gênero homo, dominou quase toda a Ásia e muitas ilhas da Oceania. Sua estrutura física era parecida com a nossa, porém seu crânio era muito diferente seu cérebro era menor que o nosso e maior que o de todas as espécies humanas anteriores. Quando a sua tecnologia era capaz de produzir ferramentas de estilo Acheuliano e avançar de forma expressiva para ferramentas do estilo Olduvai (pedra lascada).

Acredita-se que o *Homo Erectus* asiático foi extinto completamente, por que suas características não foram encontradas em nenhuma espécie posterior, apenas no *Homo Floresiensis*, comprovando o contato que estes tiveram na indonésia.

Esquema:

**Homo Sapiens ↔ Indonésia ↔ Homo Erectus**

**↓**

**Surge**

**↓**

**Homo Floresiensis**

As formas africanas próximas aos *Erectus*, porém pertencentes ao *Homo Ergaster*, formas estas que evoluíram para as formas mais recentes do gênero homo.

Esquema:

**Evolução**

**↓**

**Homo Ergaster**

**↓**

**Homo Hiedelbergensis**

**↓**

**Homo Neandertalenses**

**↓**

**Homo Sapiens**

É importante compreender a descendência dos *Homo Sapiens*. Assim,

A tendência atual é considerar o Homo Sapiens como descendente do H*omo Heidelbergensis*. Como o H*eidelbergensis* é muito mais parecido com o *Neanderthalensis* do que conosco, é provável que o H*omo Sapiens* primitivo, ou outro nome que venha a receber, tenha surgido a partir dessa espécie há 600 mil anos. (The Last Human).

A extinção do *Erectus* divide opiniões, mais provavelmente foram extintos pelos *Sapiens* havendo uma substituição sistemática ao longo de milhares de anos o que é equivalente a teoria do berço africano que a partir de pesquisas defende a teoria de que o *Homo Sapiens* surge na África e a partir do *Homo Erectus* Africano e saindo de lá colonizou o mundo substituindo todas as espécies que encontrou. Na teoria da multiregionalidade os *Erectus* asiáticos evoluíram para sapiens e foram convergentes.

Foley, 2003, afirma claramente que é justificável a evolução dos hominídeos como um caso africano, no qual os demais continentes desempenharam apenas curtos papeis coadjuvantes. A áfrica é a devoradora original das novidades, a Europa, a Ásia e, mais tarde a Austrália e as Américas sendo as receptoras.

Esquema:

**Contato ↔ Neanderthalensis + Sapiens ↔ Troca de Cultura**

**↓**

**Superioridade da tecnologia sapiens ↔ Extinção Neanderthalensis**

Quase todas as teorias sobre a extinção dos Neandertais estão ligadas a superioridade do sapiens, que além de possuir uma tecnologia mais sofisticada também possui um raciocínio estratégico superior.

2.1 TEORIA DO BERÇO AFRICANO

Por volta de 1 milhão de anos surgiu o *Homo Erectus*, descendente direto do *Homo Habilis*, uma espécie hominídea fisicamente não muito diferente de nós, este ser já possuía a habilidade de dominar o fogo e de convívio social . Acreditasse que ele veio pelo estreito de Bering, empurrado pelas mudanças climáticas iniciando uma migração em massa povoando a África, onde os sobreviventes da jornada originaram o *Homo Sapiens* há 500 mil anos a.C. espécie essa que daria origem ao ser humano.

O continente africano é comumente conhecido como o berço da humanidade, isso porque foi lá que se desenvolveu há aproximadamente cinco milhões de anos a.C. um tipo de hominídeo que habitava o sul e o leste da África, o Australopithecus*.* Há cerca de 2 milhões de anos a.C., esse hominídeo evoluiu para formas mais avançadas: o Homo habilis e oHomo erectuse vários outros que posteriormente daria origem ao ser humano, ou seja segundo a teoria do berço africano é que o ser humano atual surgiu na África migrando para outras regiões.

Em o ‘’Paleoantropologia para Iniciantes’’, Euder Monteiro descreve da seguinte maneira a teoria do berço Africano ou ‘’out of africa’’(África para fora):

‘’Os primeiros *Homo Sapiens* surgiram na áfrica, provavelmente na África oriental (ou no sul do continente) e de lá se espalharam pelo oriente médio, Ásia, Oceania, Europa e Américas exatamente nessa ordem, além de muitos fosseis darem a entender que essa teoria está correta, agora a genética também a corrobora. Estudos apontam claramente a África como origem de todos os humanos atuais’’. (MONTEIRO, 2009, p.08.).

O *homo sapiens* tinha um crânio mais desenvolvido, possuindo estratégias nunca vista em outras espécies hominídeas o que lhes permitia caçar animais de pequeno, médio e grande porte. Grupos de caçadores coletores viajaram por toda a África transportando o DNA mitocondrial.

Na África o *homo sapiens* desenvolveu uma serie de avanços tecnológicos, um homem mais moderno que introduziu uma série de comportamentos novos e foi capaz de desenvolver uma série de avanços tecnológicos como expressão simbólica, consciência do eu, representação do mundo exterior e de si mesmo, desenvolvimento da tecnologia lítica fabricação de objetos utilitários, pinturas rupestres, sepultamento ritual e caça de presas maiores. Dentre todos esses avanços o mais sofisticado foi os primeiros sinais de uma linguagem oral, o que teria facilitado sua migração para outros continentes através do mar vermelho quando era possível atravessá-lo a pé. Na África as populações do *homo sapiens* substituíram as populações de *homo erectus* no mesmo que acontecia na Europa com o *Neandertal*, este não aparece na África (GUGLIELMO, 1999).

A teoria do berço africano mostra que o homem surge na áfrica lá mesmo evoluiu e de lá migrou para outras regiões, então concluímos aqui que os seres humanos pertencem todos à mesma espécie, e que eles evoluíram de uma ancestralidade comum iniciada na África dando origem as grandes civilizações com avanços tecnológicos seja na prática agrícola, na criação de gado, na mineração, na arquitetura e na engenharia, com construções de grandes centros urbanos, e ainda na sofisticação da organização política, na prática da medicina e no avanço do conhecimento e da reflexão intelectual.

2.2 TEORIA DA MUTIREGIONALIDADE OU CANDELABRO

O homem é um animal e por mais que a sua condição na atualidade seja impar no reino animal, temos de reconhecer que ele se originou de ancestrais subumanos, por um processo de evolução. E uma vez que a vida desses ancestrais deve ter sido bastante semelhante à de outros animais, o processo pelo qual o homem se desenvolveu deve ter sido análogo ao processo pelo qual esses passaram.

“Podemos agora indagar em que medida a evolução do homem, desde que ele se segregou de seus ancestrais primatas, pode ser interpretada como sendo dirigida pelos mesmos controles que vimos orientar a evolução dos outros animais. Não há dúvida que a sua evolução foi, em muitos sentidos, *“sui-generis”,* e é de esperar que fatores também *“sui-generis”* tenham atuado em seu controle.” (MUSSOLINI. P. 79).

A evolução humana se processou durante a irradiação adaptativa pela qual todos os tipos de mamíferos se diversificam no terciário.

Irradiação adaptativa é a cisão bem sucedida de um grupo de animais num grande número de tipos adaptativos, cada um dos quais se ajustado a um dos habitantes secundários e hábitos de vida que são franqueados no interior da amplitude de variação do grupo como um todo. Os ancestrais do homem constituíram uma linha de irradiação tardia dos primatas, e adotaram um habito de vida que diferia em muitos sentidos do se seus antepassados primatas.

Como os ancestrais imediatos e os parentes mais próximos do *Homo Erectus* pareciam restritos á África a maioria dos paleontólogos pressupôs que *Homo. Erectus* evoluiu na África e dali mudou-se para a Ásia. Seja como for, é quase certo que antes de 2 milhões de anos atrás, os ancestrais de nossa espécie pertencentes ao gênero *Homo* viviam na África.

Há uma variedade de hipóteses relacionadas com a transição evolutiva de *H. ergaster/erectus* para *H. sapiens*. Em um extremo, está o modelo de substituição africana (ou fora da África), sustentando que o *Homo Sapiens* evoluiu na África e então migrou para a Europa e a Ásia, substituindo o *H. Erectus* e o *H. Neanderthalensis*, sem haver intercruzamentos. No outro extremo, o modelo candelabro sustenta que o *H. Sapiens* evoluiu independentemente na Europa, na África e na Ásia, sem fluxo gênico entre essas regiões. Entre esses extremos, situam-se as hipóteses que postulam diferentes combinações de migração, fluxo gênico e transições evolutivas locais de *H.ergaster/erectus* para *H. Sapiens*. Essas intermediárias são o modelo de hibridação e assimilação e o modelo de evolução multirregional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teoria do berço africano não pode ser considerada uma verdade absoluta, porém os fosseis e artefatos encontrados deram força e embasamento a essa teoria, com isso, ela pode ser considerada mais coerente que a teoria da multiregionalidade que defende o surgimento do *Homo Sapiens* na Ásia e África.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CHILDE, V. Gordon. **A evolução cultural do homem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista**. Unesp, 2003.

GUGLIELMO, A. Roberto. **A pré-história: uma abordagem ecológica.** São Paulo, Brasiliense, 1999.

HUXLEY, Julian. **Ensaios de um humanista**. Labor do Brasil, 1997.

MUSSOLINI, Gioconda. **Evolução, raça e cultura: leitura de antropologia física**. Nacional, 1978.

MONTEIRO, Euder. **Manual Ilustrado de Paleoantropologia para Iniciantes**, 1ª edição, 2009. Disponível em: <[http://paleoantro.dominiotemporario.com/doc/PALEOANTROPOLOGIA\_PARA\_INICIANTES[Pos\_Fernando][1].pdf](http://paleoantro.dominiotemporario.com/doc/PALEOANTROPOLOGIA_PARA_INICIANTES%5bPos_Fernando%5d%5b1%5d.pdf) > Acessado em: 10 de maio de 2013.

SCOTT, Freeman. **Análise evolutiva**. 4. ed. Porto Alegre, 2009 Artemed.